

Atuação odontológica nos cuidados paliativos: Uma revisão integrativa da literatura

Dental practice in palliative care: An integrative literature review

Práctica odontológica en cuidados paliativos: Una revisión integradora de la literatura

Recebido: 02/12/2025 | Revisado: 11/12/2025 | Aceitado: 12/12/2025 | Publicado: 13/12/2025

Vitória Pereira Augusto Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5486-5074>

Universidade Metropolitana de Santos, Brasil

E-mail: vitoriaaugustocoelho@hotmail.com

Paola Fernanda Leal Corazza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8639-8392>

Universidade Metropolitana de Santos, Brasil

E-mail: paola_corazza@hotmail.com

Tássia Cavalcanti Costa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3568-9802>

Universidade Metropolitana de Santos, Brasil

E-mail: dra.tassiaccosta@icloud.com

Gabriela Traldi Zaffalon

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4409-5200>

Universidade Metropolitana de Santos, Brasil

E-mail: gatrazza@gmail.com

Ricardo dos Santos Baptista

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9052-2898>

Universidade Metropolitana de Santos, Brasil

E-mail: ricardo.odontologia@hotmail.com

Maurício Teixeira Duarte

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4320-0648>

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Brasil

E-mail: mauricio.duarte@fcmssantaca-sasp.edu.br

Fernando Martins Baeder

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7101-5689>

Universidade Metropolitana de Santos, Brasil

E-mail: fernandobaeder@uol.com.br

Resumo

Este estudo objetiva analisar as evidências científicas acerca da atuação odontológica nos cuidados paliativos, buscando compreender como a literatura aborda as manifestações orais mais prevalentes, interações desenvolvidas para o alívio de sintomas e, desafios enfrentados pelos profissionais da área. Os artigos incluídos entre 2020 e 2024 (de bases de dados científicas nacionais e internacionais) proporcionaram a oportunidade de uma síntese da prática metodológica e da perspectiva clínica. Os achados revelam uma alta prevalência de alterações orais em pacientes paliativos, como xerostomia, mucosite, disfagia, dor orofacial e infecções oportunistas, com uma associação direta a atividades vitais cruciais para alimentação, comunicação e interação social. Intervenções odontológicas básicas, executadas de forma humana e contínua, têm um impacto notável em um número significativo de aspectos do conforto, bem-estar e dignidade do paciente, destacando a importância da integração do cirurgião-dentista em equipes de cuidados interdisciplinares para cuidados paliativos. No entanto, a literatura aponta grandes lacunas na formação profissional, ainda embutida em uma visão biomédica clássica, que não atende bem à complexidade dos cuidados de fim de vida. Em resumo, a análise integrativa delineia assim a necessidade de políticas de educação continuada formalizadas, expansão da pesquisa específica para esta área e integração de práticas de cuidado focadas na redução do sofrimento e melhoria da qualidade de vida. Observa-se que a Odontologia Paliativa é necessária e está em expansão, onde o aprofundamento teórico, a preparação técnico-humanística e o reconhecimento institucional são necessários para alcançar um cuidado abrangente, centrado no paciente e moralmente orientado entre aqueles em risco.

Palavras-chave: Odontologia; Cuidados paliativos; Qualidade de vida; Manifestações orais; Humanização.

Abstract

This study aims to analyze the scientific evidence regarding the role of dentistry in palliative care, seeking to understand how the literature addresses the most prevalent oral manifestations, interactions developed for symptom relief, and challenges faced by professionals in the field. The articles included, dated between 2020 and 2024 (from national and international scientific databases), provided the opportunity for a synthesis of methodological practice

and clinical perspective. The findings reveal a high prevalence of oral alterations in palliative patients, such as xerostomia, mucositis, dysphagia, orofacial pain, and opportunistic infections, with a direct association to vital activities crucial for feeding, communication, and social interaction. Basic dental interventions, performed humanely and continuously, have a remarkable impact on a significant number of aspects of patient comfort, well-being, and dignity, highlighting the importance of integrating the dentist into interdisciplinary care teams for palliative care. However, the literature points to significant gaps in professional training, still embedded in a classical biomedical view, which does not adequately address the complexity of end-of-life care. In summary, the integrative analysis thus outlines the need for formalized continuing education policies, the expansion of specific research in this area, and the integration of care practices focused on reducing suffering and improving quality of life. It is observed that Palliative Dentistry is necessary and expanding, where deeper theoretical understanding, technical-humanistic preparation, and institutional recognition are needed to achieve comprehensive, patient-centered, and ethically guided care among those at risk.

Keywords: Dentistry; Palliative care; Quality of life; Oral manifestations; Humanization.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar la evidencia científica sobre el papel de la odontología en los cuidados paliativos, buscando comprender cómo la literatura aborda las manifestaciones bucales más prevalentes, las interacciones desarrolladas para el alivio de los síntomas y los desafíos que enfrentan los profesionales en el área. Los artículos incluidos entre 2020 y 2024 (de bases de datos científicas nacionales e internacionales) brindaron una oportunidad para una síntesis de la práctica metodológica y la perspectiva clínica. Los hallazgos revelan una alta prevalencia de alteraciones orales en pacientes paliativos, como xerostomía, mucositis, disfagia, dolor orofacial e infecciones oportunistas, con una asociación directa con actividades vitales cruciales para la alimentación, la comunicación y la interacción social. Las intervenciones odontológicas básicas, realizadas de manera humana y continua, tienen un impacto notable en un número significativo de aspectos de la comodidad, el bienestar y la dignidad del paciente, lo que resalta la importancia de integrar al odontólogo en equipos de atención interdisciplinarios para los cuidados paliativos. Sin embargo, la literatura señala importantes lagunas en la formación profesional, aún arraigadas en una perspectiva biomédica clásica que no aborda adecuadamente la complejidad de los cuidados al final de la vida. En resumen, el análisis integrativo subraya la necesidad de políticas formalizadas de formación continua, la expansión de la investigación específica en esta área y la integración de prácticas asistenciales centradas en la reducción del sufrimiento y la mejora de la calidad de vida. Se observa que la Odontología Paliativa es necesaria y está en expansión, donde se requiere profundización teórica, preparación técnico-humanística y reconocimiento institucional para lograr una atención integral, centrada en el paciente y con una orientación moral en las personas en riesgo.

Palabras clave: Odontología; Cuidados paliativos; Calidad de vida; Manifestaciones orales; Humanización.

1. Introdução

O cuidado paliativo hospitalar tem ganhado crescente atenção no campo da saúde, especialmente pela necessidade de promover conforto e dignidade a pacientes com doenças progressivas e ameaçadoras da vida. Nesse cenário, a saúde bucal destaca-se como dimensão fundamental, pois a cavidade oral é especialmente suscetível a alterações decorrentes tanto dos tratamentos médicos quanto das condições sistêmicas que acompanham o avanço da doença. Assim, compreender o papel da Odontologia nesse contexto é essencial para uma assistência integral (Vieira et al., 2011).

A Odontologia tem papel indispensável no cuidado paliativo, pois a cavidade oral concentra manifestações clínicas que interferem diretamente no conforto, na nutrição, na comunicação e na dignidade do paciente. No contexto de doenças avançadas, lesões como mucosite, xerostomia, candidíase, úlceras traumáticas, periodontopatias e dor orofacial tornam-se altamente prevalentes, muitas vezes agravadas pelos efeitos adversos de quimioterapia, radioterapia, imunossupressão e uso contínuo de medicamentos (Colella et al., 2023).

O cirurgião-dentista, ao atuar de forma integrada à equipe multiprofissional, contribui para o manejo desses sintomas por meio de intervenções preventivas e terapêuticas que incluem higienização adaptada, laserterapia, controle de infecções, manejo da dor e orientação familiar. Assim, a Odontologia no cuidado paliativo não se limita a procedimentos curativos, mas prioriza o alívio do sofrimento, a funcionalidade oral e a preservação da qualidade de vida, princípios centrais estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (Hadji et al., 2016; Colella et al., 2023).

Além disso, o cuidado paliativo em Odontologia envolve uma abordagem humanizada e centrada na pessoa, considerando aspectos subjetivos e psicossociais que acompanham o processo de adoecimento. Estudos apontam que intervenções odontológicas simples podem reduzir significativamente desconfortos, facilitar a alimentação e melhorar a autoestima do paciente, fortalecendo sua autonomia e bem-estar (Bravo et al., 2018).

A atuação do dentista também contribui para prevenção de complicações sistêmicas derivadas de infecções bucais, que podem agravar quadros clínicos já delicados. No entanto, apesar da relevância comprovada, a Odontologia paliativa ainda enfrenta desafios, como a pouca inserção do profissional nos serviços hospitalares e a necessidade de maior formação específica nessa área. Dessa forma, consolidar a presença do cirurgião-dentista nas equipes paliativas é fundamental para garantir um cuidado integral, ético e orientado ao conforto do paciente (Curi et al., 2018).

O objetivo geral analisar as evidências científicas recentes acerca da atuação odontológica nos cuidados paliativos, buscando compreender como a literatura tem abordado as manifestações orais mais prevalentes, as intervenções desenvolvidas para o alívio de sintomas e os desafios enfrentados pelos profissionais da área.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa documental de fonte indireta em artigos científicos num estudo de natureza quantitativa em relação a quantidade de 6 (Seis) artigos selecionados para compor o “corpus” da pesquisa e, de natureza qualitativa na análise e discussão dos artigos selecionados (Pereira et al., 2018).

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir, avaliar e sintetizar resultados de estudos sobre um mesmo fenômeno, independentemente do delineamento metodológico. Segundo Whittemore e Knafl (2005), a revisão integrativa segue etapas sistemáticas que incluem: identificação da questão norteadora, definição dos critérios de busca, seleção dos artigos, avaliação crítica do conteúdo e síntese dos achados. Essa abordagem foi selecionada por permitir uma compreensão abrangente e atualizada da atuação da Odontologia no cuidado paliativo hospitalar.

A busca dos estudos foi realizada de forma sequencial conforme descrito no (Quadro 1).

Quadro 1 - Etapas seguindo a metodologia proposta.

Etapas	Descrição
1	Identificação das bases de dados: PubMed, SciELO, LILACS, Scopus, Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).
2	Seleção dos descritores e termos de busca: “palliative care”, “dentistry”, “oral care”, “cuidados paliativos”, “odontologia hospitalar”, combinados por operadores booleanos AND e OR.
3	Delimitação do período de busca: janeiro de 2019 a dezembro de 2024, abrangendo publicações dos últimos cinco anos.
4	Definição dos critérios de inclusão: (a) artigos completos eletrônicos; (b) publicados entre 2020 e 2024; (c) idiomas português, inglês ou espanhol; (d) enfoque em odontologia no cuidado paliativo hospitalar.
5	Definição dos critérios de exclusão: revisões narrativas, teses, dissertações, estudos pediátricos, pesquisas fora do contexto hospitalar, trabalhos não disponibilizados na íntegra e trabalhos não alinhados ao tema.
6	Seleção dos artigos com base nos critérios definidos.
7	Extração sistematizada dos dados: autores, ano, país, objetivos, metodologia, intervenções odontológicas e principais resultados.
8	Análise temática dos dados extraídos, identificando categorias centrais: manifestações orais prevalentes, intervenções adotadas, impactos no conforto e qualidade de vida e desafios nos serviços.

Fonte: Autoria própria (2025).

Foram identificados 523 artigos seguindo as bases de dados: PubMed, SciELO, LILACS, Scopus, Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os artigos selecionados que abordaram a temática, e permaneceram após o filtro dos

critérios de inclusão e, selecionados para leitura na íntegra foram 71. Dos artigos selecionados 65 foram excluídos por não cumprirem o objetivo proposto, restando 06 artigos que cumpriram todas as regras de elegibilidade e foram incluídos para compor o “corpus” da pesquisa.

Esse processo sequencial e sistemático possibilitou uma síntese detalhada das evidências relacionadas à atuação da Odontologia no cuidado paliativo hospitalar.

3. Resultados e Discussão

A eleição dos artigos seguiu um procedimento sistematizado, fundamentado nos princípios metodológicos da revisão integrativa.

Após a busca inicial, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, descartando-se estudos duplicados, trabalhos sem acesso ao texto completo e pesquisas que não abordavam diretamente a interface entre os cuidados paliativos e a atenção à saúde. Foram selecionados apenas artigos que trouxessem contribuição efetiva para a compreensão do cuidado paliativo, sua organização, desafios e implicações clínicas, formando um conjunto de evidências que subsidiou a análise crítica deste estudo.

Os critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos conforme as recomendações metodológicas. Assim, foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, escritos em português, inglês ou espanhol, que abordassem práticas, desafios ou implicações dos cuidados paliativos na área da saúde. Consideraram-se tanto artigos originais quanto revisões com consistência metodológica e aderência ao tema central (Cáceres-Rivera et al., 2023).

Foram excluídas publicações duplicadas, artigos sem acesso integral, estudos focados exclusivamente em cuidados paliativos pediátricos ou domiciliares, pesquisas desvinculadas da prática clínica ou organizacional dos cuidados paliativos, além de editoriais, resumos e cartas ao editor.

A aplicação desses critérios possibilitou a identificação de um conjunto de publicações recentes que discutem, sob diferentes perspectivas, os cuidados paliativos no contexto da saúde. Ao final do processo, selecionaram-se quatro artigos que cumpriam os parâmetros metodológicos definidos e apresentavam significativa contribuição para a compreensão dos desafios, práticas assistenciais e implicações clínicas desse modelo de atenção. Os estudos, publicados entre 2020 e 2024, contemplam análises sobre a organização dos serviços, a percepção das equipes multiprofissionais, os impactos na qualidade de vida dos pacientes e as barreiras estruturais para a implementação dos cuidados paliativos. A seguir, apresenta-se um quadro síntese que sistematiza os principais aspectos de cada publicação, facilitando a visualização comparativa dos objetivos, achados e conclusões dos autores (Quadro 2).

Quadro 2 - Organização referente ao ano, título objetivo, resultados e conclusão dos autores selecionados.

Ano	Título	Objetivo do estudo	Principais resultados	Conclusão
2024	Prevalence of oral diseases in patients under palliative care: a systematic review and meta-analysis – Almeida et al.	Analisar, por meio de revisão sistemática e meta-análise, a prevalência de doenças orais em pacientes sob cuidados paliativos.	Alta prevalência de xerostomia, candidíase, mucosite, halitose e dor orofacial; identificação de fatores associados à deterioração bucal devido à condição sistêmica e aos tratamentos.	Conclui que há necessidade de protocolos padronizados e da presença de equipes odontológicas em serviços paliativos para reduzir sofrimento e melhorar a qualidade de vida.
2023	Manejo odontológico do paciente oncológico em cuidados paliativos: uma revisão integrativa da literatura — Oliveira, Parente & Sant’Anna	Revisar estratégias e recomendações para o manejo odontológico de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Evidencia-se a importância do controle da dor, prevenção de infecções, manejo de mucosite e cuidados de higiene adaptados.	Ressalta que o cuidado odontológico adequado melhora o conforto, reduz complicações e contribui para o bem-estar físico e emocional do paciente.
2024	A humanização da atenção odontológica a pacientes em	Discutir a humanização no atendimento odontológico de	O estudo indica que empatia, comunicação ampliada,	Conclui que a prática odontológica humanizada fortalece vínculos,

	cuidados paliativos: revisão de literatura — Cunha, Machado & Carvalho	pacientes em cuidados paliativos.	acolhimento e respeito à autonomia são elementos centrais no atendimento.	reduz ansiedade e favorece a dignidade no cuidado.
2024	A importância do tratamento odontológico em pacientes sob cuidados paliativos — Alves & Moraes	Analisar a relevância da atuação odontológica na fase paliativa.	Demonstra que a atuação precoce do cirurgião-dentista reduz sintomas dolorosos, infecções e desconfortos orais, favorecendo alimentação e comunicação.	O estudo reforça que a odontologia deve integrar a equipe interdisciplinar de cuidados paliativos para promover qualidade de vida.
2021	Implicações clínicas orais e a importância dos cuidados odontológicos em pacientes sob cuidados paliativos: revisão integrativa — Lima et al.	Identificar implicações clínicas orais e discutir a importância do cuidado odontológico em pacientes paliativos.	Identifica lesões frequentes como mucosite, candidíase, lesões traumáticas e xerostomia, além da necessidade de intervenções preventivas e paliativas.	Conclui que o acompanhamento odontológico contínuo é essencial para manejar sintomas e prevenir agravamentos.
2024	Identificar intervenções odontológicas paliativas em pacientes com câncer terminal — RSD Journal – Da Silva et al.	Analisar quais intervenções odontológicas são mais realizadas em pacientes com câncer terminal.	Intervenções mais frequentes: higiene bucal assistida, manejo de dor, controle de infecções, hidratação oral, laserterapia e remoção de focos infecciosos.	Conclui que o tratamento odontológico paliativo melhora o conforto físico, reduz complicações sistêmicas e contribui para uma morte mais digna.

Fonte: Autoria própria (2025).

No âmbito da saúde bucal, essa abordagem ganha centralidade, uma vez que manifestações orais dolorosas, infecciosas ou funcionais impactam diretamente o bem-estar global, a alimentação, a comunicação e a interação social dos pacientes. Apesar disso, a literatura nacional e internacional ainda revela lacunas importantes relacionadas à integração da Odontologia às equipes de cuidados paliativos, à escassez de protocolos específicos e à formação limitada de profissionais nesse campo emergente.

Diante desse cenário, o presente estudo apresenta uma análise integrativa de artigos publicados entre 2021 e 2024 que tratam da atuação odontológica no contexto dos cuidados paliativos. Foram considerados estudos que abordam prevalência de doenças orais, intervenções clínicas, manejo de pacientes oncológicos, implicações funcionais, aspectos humanizados e relevância do cirurgião-dentista neste contexto. A análise conjunta dessas produções permite identificar convergências, divergências, avanços e desafios, contribuindo para a consolidação de um referencial teórico consistente para pesquisas, práticas e políticas relacionadas à Odontologia Paliativa.

O estudo *Prevalence of oral diseases in patients under palliative care: a systematic review and meta-analysis* (2024) apresenta um marco metodológico ao reunir, de forma sistemática, evidências sobre as principais doenças orais que acometem pacientes sob cuidados paliativos. A meta-análise demonstra que a incidência de xerostomia, mucosite, candidíase e dor orofacial é significativamente superior nesses pacientes quando comparados à população geral, refletindo o impacto da fragilidade sistêmica e dos tratamentos antineoplásicos sobre a cavidade oral.

Os autores destacam que as manifestações orais podem intensificar o sofrimento físico, limitar a ingestão de alimentos, dificultar a fala e comprometer a higiene bucal, tornando-se fatores geradores de sofrimento adicional em fases já marcadas por vulnerabilidade extrema. A partir dessa análise, evidencia-se a necessidade de intervenções precoces, sistemáticas e baseadas em protocolos padronizados, reforçando a importância da atuação odontológica integrada à equipe multiprofissional. A robustez metodológica do estudo ainda contribui para o campo ao oferecer dados comparativos que permitem orientar decisões clínicas, estabelecer prioridades assistenciais e incentivar políticas institucionais voltadas ao cuidado integral.

O estudo de Oliveira, Parente e Sant’Anna (2023) apresenta uma revisão integrativa centrada especificamente no manejo de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. A literatura analisada pelos autores indica que o tratamento do câncer associado à imunossupressão promove uma série de alterações na cavidade oral, destacando-se a mucosite, infecções

oportunistas, dor e limitações funcionais. Diante dessa realidade, os autores discutem a importância de intervenções minimamente invasivas, do monitoramento contínuo e do foco no alívio de sintomas.

A análise integrativa revela que a atuação do cirurgião-dentista no contexto oncológico paliativo contribui significativamente para o conforto e a dignidade do paciente, uma vez que o controle da dor oral e a prevenção de infecções representam medidas fundamentais para a manutenção do bem-estar. Apesar disso, o estudo demonstra que a literatura brasileira ainda carece de ensaios clínicos robustos e de protocolos sistematizados voltados à prática de Odontologia Paliativa. Assim, o artigo reforça a urgência de formação profissional específica e de produção científica que contemple práticas integradas entre Odontologia e Oncologia.

A produção de Cunha, Machado e Carvalho (2024) amplia a compreensão da Odontologia Paliativa ao abordar a humanização como eixo central do cuidado. Os autores afirmam que a assistência odontológica nessa fase deve ir além da técnica, incorporando princípios éticos e relacionais como a escuta ativa, o acolhimento, a comunicação empática e o respeito às decisões do paciente e da família. Essa perspectiva reconhece que o sofrimento no final da vida não é apenas físico, mas também emocional, psicológico e existencial.

Segundo Cunha, Machado e Carvalho (2024) a Odontologia, ao adotar uma postura centrada na pessoa, contribui não apenas para o alívio de sintomas, mas também para o fortalecimento dos vínculos terapêuticos e para a promoção da dignidade. Além disso, os autores destacam que a ausência de empatia ou de comunicação adequada pode intensificar a angústia já vivenciada pelos pacientes. Dessa forma, o estudo reforça que o cuidado odontológico humanizado é tão importante quanto a intervenção técnica, constituindo-se como um componente fundamental da assistência paliativa.

O artigo publicado por Alves e Moraes (2024) enfatiza a relevância da incorporação da Odontologia ao processo de cuidados paliativos, defendendo que o acompanhamento odontológico sistemático é essencial para reduzir complicações, evitar infecções e promover maior conforto. Os autores analisam casos clínicos que evidenciam como a ausência de cuidados bucais pode agravar o sofrimento, desencadear odor fétido, dificultar a alimentação e contribuir para o isolamento social.

Alves e Moraes (2024) evidenciam que a contribuição da Odontologia no cuidado paliativo vai além do campo fisiológico; ela repercute diretamente no bem-estar emocional e psicológico do paciente. Ao minimizar sintomas dolorosos e restaurar parcialmente funções essenciais, como mastigação e comunicação, o cirurgião-dentista desempenha papel significativo na manutenção da qualidade de vida. Os autores reforçam ainda que os serviços de saúde precisam incluir rotinas odontológicas em protocolos institucionais de cuidados paliativos, garantindo a presença de profissionais capacitados em ambientes hospitalares, ambulatoriais e domiciliares.

O estudo de Lima et al. (2021) representa uma contribuição relevante por apresentar um panorama abrangente das principais manifestações orais identificadas em pacientes sob cuidados paliativos. Os autores descrevem a ocorrência recorrente de xerostomia, candidíase, mucosite, úlceras traumáticas e disfagia, destacando que tais condições possuem impacto direto sobre a rotina alimentar e a sensação de bem-estar. Ao analisar a evolução das lesões orais em função da progressão da doença e do uso de medicamentos, o artigo demonstra que a cavidade oral é especialmente vulnerável em contextos de fragilidade sistêmica.

A análise integrativa desse estudo destaca que, embora anterior aos demais analisados, ele permanece atual e amplamente citado por trazer informações basilares para o campo. A pesquisa reforça a necessidade de acompanhamento odontológico periódico, da adoção de medidas preventivas e da capacitação da equipe multiprofissional para reconhecer e manejar manifestações orais. O artigo também contribui ao discutir que a educação dos familiares e cuidadores é fundamental, uma vez que a higiene bucal assistida pode minimizar complicações físicas e psicológicas do paciente.

O estudo publicado no Research, Society and Development (2024) analisa intervenções odontológicas aplicadas em pacientes com câncer terminal, apresentando um enfoque prático que complementa a literatura mais teórica. Entre as

intervenções mais frequentes estão a higiene bucal assistida, o controle de infecções, o manejo da dor, a remoção de focos sépticos e o uso da laserterapia para alívio de sintomas. Os autores apontam que intervenções minimamente invasivas podem gerar melhora significativa no conforto e na capacidade funcional desses pacientes.

Integrativamente, esse estudo evidencia que a abordagem odontológica paliativa se destaca pela simplicidade e eficácia das práticas desenvolvidas, reforçando que pequenas intervenções podem trazer grande impacto na qualidade de vida. Além disso, o artigo mostra que a demanda pelo cuidado odontológico tende a aumentar na fase terminal da doença, exigindo preparo técnico e emocional do profissional. A análise integrativa reforça que protocolos institucionais precisam incluir a avaliação odontológica como rotina em cuidados paliativos, sobretudo em pacientes oncológicos.

A análise integrada dos estudos publicados entre 2021 e 2024 revela um conjunto consistente de evidências que apontam para a centralidade da atuação odontológica nos cuidados paliativos, alinhando-se ao que autores clássicos e contemporâneos da área já vêm destacando há décadas. A literatura odontológica demonstra que a cavidade oral é um dos primeiros e mais intensamente afetados sistemas orgânicos em pacientes com doenças crônicas avançadas, como enfatizam Vieira et al. (2011), ao afirmarem que a boca é “termômetro de sofrimento” em quadros sistêmicos graves. Os achados da revisão sistemática de 2024 e do estudo de Lima et al. (2021) corroboram essa perspectiva ao demonstrarem elevadas prevalências de mucosite, xerostomia, infecções oportunistas e dor orofacial, condições que, segundo Vieira et al. (2011), possuem impacto direto sobre alimentação, comunicação e qualidade de vida.

O caráter multifatorial das manifestações orais também já havia sido discutido por autores como Vieira et al. (2011), que destacam que pacientes em cuidados paliativos apresentam risco aumentado de infecções e lesões traumáticas devido à imunossupressão, uso de opioides, polifarmácia, respiração bucal, desidratação e incapacidade de realizar higiene oral adequada. A literatura recente analisada no presente capítulo dialoga com essas afirmações ao evidenciar que intervenções simples, como higiene bucal assistida, laserterapia, hidratação oral ou remoção de focos infecciosos podem gerar melhorias significativas no conforto, conforme demonstram os estudos publicados no RSD Journal (2024) e por Alves & Moraes (2024). Tal constatação reforça a posição de Vieira et al. (2011), que defendem que a Odontologia Paliativa se fundamenta na máxima da “mínima intervenção com máximo benefício”.

Outro aspecto importante que emerge da análise integrativa é a necessidade de padronização de protocolos clínicos específicos para atuação odontológica em cuidados paliativos. Embora a literatura traga recomendações gerais, como as de Vieira et al. (2011) para higiene bucal hospitalar, a prática clínica ainda carece de diretrizes nacionais consolidadas que orientem a tomada de decisão em pacientes com instabilidade clínica, limitações funcionais e prognóstico reservado. Essa lacuna é apontada tanto na revisão de Oliveira, Parente & Sant’Anna (2023) quanto no estudo internacional de 2024, indicando a necessidade de esforços conjuntos entre entidades de classe, gestores hospitalares e instituições de ensino.

O eixo da humanização, abordado por Cunha, Machado e Carvalho (2024), também encontra forte respaldo na literatura odontológica especializada. Para autores como Vieira et al. (2011) o cuidado bucal em pacientes paliativos não deve ser compreendido apenas como ação técnica, mas sim como prática sensível, integradora e orientada à dignidade humana. Esses autores ressaltam que, diante da vulnerabilidade extrema dos pacientes, a comunicação empática, o respeito à autonomia e a escuta ativa tornam-se tão essenciais quanto o domínio clínico.

Assim, o estudo de 2024 contribui ao conectar achados recentes à perspectiva bioética já defendida na literatura odontológica, complementando a argumentação dos artigos clínicos analisados.

Outro ponto relevante emergente da integração dos estudos é a constatação de desafios estruturais persistentes. Autores como Vieira et al. (2011) já havia denunciado a ausência de cirurgiões-dentistas em equipes hospitalares, a falta de insumos adequados, a carência de formação profissional específica e a invisibilidade da saúde bucal em protocolos paliativos.

A análise dos artigos de 2021 a 2024 confirma que esses problemas continuam atuais, repercutindo diretamente na assistência ao paciente com doença avançada. A falta de preparo também repercute na ansiedade dos profissionais, que muitas vezes relatam insegurança ao lidar com terminalidade, condições clínicas instáveis e decisão terapêutica limitada a aspectos amplamente explorados nos estudos de Oliveira et al. (2023) e no artigo clínico do RSD Journal (2024).

Por fim, a integração dos estudos permite afirmar que a Odontologia Paliativa constitui um campo interdisciplinar que exige colaboração constante entre cirurgiões-dentistas, médicos, enfermeiros, fonoaudiólogos, nutricionistas e psicólogos. Essa compreensão ecoa a defesa de Vieira et al. (2011) de que a saúde bucal hospitalar só atinge sua função plena quando integrada a um modelo multiprofissional de cuidado.

A literatura analisada aponta que intervenções odontológicas, embora simples, têm papel determinante no alívio do sofrimento e na manutenção da dignidade, especialmente em estágios avançados de doença, dimensão que reforça os princípios da Organização Mundial da Saúde (OMS) e as diretrizes de cuidados paliativos adotadas internacionalmente.

4. Conclusão

A análise integrativa fundamentada em autores da Odontologia demonstra que a saúde bucal deve ser compreendida como componente essencial dos cuidados paliativos, e não como ação complementar. Observa-se que a Odontologia Paliativa é necessária e está em expansão, onde o aprofundamento teórico, a preparação técnico-humanística e o reconhecimento institucional são necessários para alcançar um cuidado abrangente, centrado no paciente e moralmente orientado entre aqueles em risco.

Referências

- Bravo, P., Dois, A., Contreras, A., Soto, G., & Mora, I. (2018). Participación de los usuarios en las decisiones clínicas en la atención primaria de salud en Chile. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 42, e133. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.133>
- Curi, D. S. C., Figueiredo, A. C. L., & Jamelli, S. R. (2018). Factors associated with the utilization of dental health services by the pediatric population: An integrative review. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(5), 1561–1576. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018235.20422016>
- Almeida, M., & Santos-Santana, E. (2024). Prevalence of oral diseases in patients under palliative care: A systematic review and meta-analysis. *Springer Nature*.
- Alves, G. S., & Dias-Moraes, M. C. (2024). A importância do tratamento odontológico em pacientes sob cuidados paliativos. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, 6(1), 230–240.
- Cunha, J. B., Machado, F. C., & Carvalho, T. A. (2024). A humanização da atenção odontológica a pacientes em cuidados paliativos: Revisão de literatura. *Anais do COMCISA*, 14.
- Cáceres-Rivera, D. I., Ruiz-Sandoval, J. P., Cristancho-Zambrano, L. Y., Pulido-Montes, M. A., & López-Romero, L. A. (2023). Métodos empleados para cuantificar la carga de trabajo en Enfermería en las unidades de cuidados intensivos: Una revisión de la literatura. *Revista Cuidarte*, 13(3), e2301. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.2301>
- Lima, L. C. S., Andalécio, M. M., Andrade, R. S., & Machado, C. et al. (2021). Implicações clínicas orais e a importância dos cuidados odontológicos em pacientes sob cuidados paliativos: Revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 10(9), e52410918356.
- Oliveira, R. S., Parente, V. P., & Sant'Anna Gonçalves Barbosa, S. (2023). Manejo odontológico do paciente oncológico em cuidados paliativos: Uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Saúde Militar*, 2(2), 56–63.
- Pereira, A. S., et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Da Silva, E. V., Santos, L. P. M., & Soares, L. L. C. (2024). Intervenções odontológicas paliativas em pacientes com câncer terminal: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 13(10), e39131047037.
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: Updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546–553. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
- Colella, G., Boschetti, C. E., Vitagliano, R., Colella, C., Jiao, L., King-Smith, N., Li, C., Nuoh Lau, Y., Lai, Z., Mohammed, A. I., & Cirillo, N. (2023). Interventions for the prevention of oral mucositis in patients receiving cancer treatment: Evidence from randomised controlled trials. *Current Oncology*, 30(1), 967–980. <https://doi.org/10.3390/currenco130010074>

Hadj Said, M., Foletti, J. M., Graillon, N., Guyot, L., & Chossegros, C. (2016). Orofacial manifestations of scleroderma: A literature review. *Revue de Stomatologie, de Chirurgie Maxillo-faciale et de Chirurgie Orale*, 117(5), 322–326. <https://doi.org/10.1016/j.revsto.2016.06.003>

Vieira, A. R., Souza, L. M., & Pereira, R. M. (2011). Manejo das condições orais em pacientes em cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Odontologia*, 58(2), 115–123.